

Variação da macrofauna bentônica do sublitoral inconsolidado em uma área de dragagem no Canal do Palmital, Santa Catarina, Brasil.Edinéia Bieger^{1,3} & Luciano Lorenzi^{2,3}

1. Autora, acadêmica do curso de Ciências Biológicas
2. Orientador, professor de Bentologia do Depto. de Ciências Biológicas
3. Laboratório de Bentologia

Os organismos pertencentes à macrofauna bentônica possuem características peculiares que os tornam ideais para estudos de impacto ambiental, como mobilidade restrita e ciclo de vida relativamente longo. Apesar de a comunidade variar no tempo e no espaço de acordo com as características químicas e físicas da água, algumas espécies refletem as modificações que ocorrem no ambiente. Um exemplo é a extração de areia, que pode atingir direta e indiretamente a macrofauna bentônica através de modificações nas características do sedimento. O trabalho comparou as variações da macrofauna bentônica de uma área de extração de areia com duas áreas controle no canal do Palmital na baía da Babitonga. Para coleta do material utilizou-se um pegador Petersen. Os pontos tiveram como referência a desembocadura do rio Cubatão, próxima ao local onde foram realizadas as extrações de areia (P2) uma área à jusante (P3) e outra à montante (P1). Amostras de sedimento foram coletadas em cada ponto e determinadas as concentrações de matéria orgânica e carbonato de cálcio. Em média as proporções de CaCO_3 foram semelhantes e a matéria orgânica foi maior em P2. Em P2 dominou o gastrópode *Heleobia australis* e o número de táxons foi menor em P3 (40 táxons), seguido de P1 (41 táxons) e P2 (50 táxons). Estudos sobre *H. australis* demonstraram que é oportunista e especializada na recolonização de áreas poluídas ou altamente impactadas. Assim, os dados preliminares indicaram que a extração de areia causa alterações nas comunidades macrobentônicas na área de extração de areia no canal do Palmital.